

País já negocia empréstimo-ponte



Antonio de Pádua Seixas

10-11-87

O pedido aos bancos credores é de um valor entre US\$ 1,2 bilhão e US\$ 1,8 bilhão, para o pagamento dos juros a partir do mês que vem

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Brasil já começou a discutir com o comitê de bancos credores, em Nova York, nesta semana, a concessão de um empréstimo-ponte de US\$ 1,2 a US\$ 1,8 bilhão, sem o qual não poderá manter-se em dia com o pagamento de juros, a partir de abril.

A quantia do empréstimo-ponte, variando em US\$ 600 milhões, ainda não está formalmen-

te fixada, porque depende, principalmente, da data em que entra em vigor o pacote de médio prazo, previsto para junho pelo ministro Mailson da Nóbrega.

Um banqueiro internacional contou ao **Estado**, no final da tarde de ontem, em Nova York, que "os bancos europeus estão ainda resistindo muito à idéia de dar mais dinheiro novo ao Brasil". Sua impressão é de que um acordo será difícil, porque "alguns bancos ameaçam mesmo mexer nas linhas comerciais", enquanto

"outros resolveram vender a parte da posição que têm no Brasil, diminuindo assim a sua taxa de participação". Mas acrescentou, tranquilizador: "Nada disso, porém, está decidido. E os negociadores brasileiros mantêm-se otimistas".

O diretor da área de dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, que está em Nova York, não foi encontrado para confirmar ou desmentir o otimismo brasileiro, explicando suas razões. Ele não respondeu aos inúmeros recados que lhe foram passados nos escritórios dos advogados do Brasil e do comitê de bancos credores. Segunda-feira, porém, ele anunciou um novo pagamento de juros, no valor de

US\$ 118 milhões, para amanhã, e isso significa que as negociações progridem.

O empréstimo-ponte não é uma novidade no pacote de US\$ 5,8 bilhões fechado recentemente. Anunciava-se que ele seria necessário para o Brasil manter-se em dia já no começo de fevereiro, durante a visita do ministro Mailson da Nóbrega. Sua discussão seria feita paralelamente ao detalhamento do contrato do pacote de médio prazo. Um funcionário do governo americano que acompanha as negociações não imaginava que o empréstimo-ponte fosse ultrapassar o bilhão de dólares. "Geralmente", ele disse, "pede-se US\$ 500 milhões. Mas o Brasil é um caso especial".